



Melhores práticas para a implementação de uma arquitetura híbrida de gerenciamento de dados

Este documento contém informações confidenciais, exclusivas e segredos comerciais ("Informações confidenciais") da Informatica que não podem ser copiados, distribuídos, duplicados ou de outra forma reproduzidos, de nenhuma maneira, sem o consentimento prévio por escrito da Informatica.

Apesar de todos os esforços terem sido realizados para assegurar que as informações deste documento sejam precisas e completas, alguns erros tipográficos ou imprecisões técnicas podem existir. A Informatica não aceita responsabilidade por nenhum tipo de perda resultante do uso das informações contidas neste documento.

As informações contidas neste documento estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A incorporação dos atributos de produto abordados neste material em qualquer versão ou atualização de qualquer produto de software da Informatica – bem como o momento de tal versão ou atualização – será definida a critério exclusivo da Informatica.

Protegido por uma ou mais das seguintes patentes norte-americanas: 6.032.158; 5.794.246; 6.014.670; 6.339.775; 6.044.374; 6.208.990; 6.208.990; 6.850.947; 6.895.471; ou pelas seguintes patentes pendentes norte-americanas: 09/644,280; 10/966,046; 10/727,700.

Edição publicada em fevereiro de 2017

Índice

Transformação digital e suas implicações para a TI.	2
Qual o significado de "híbrido" para você?	3
Alta produtividade e alto controle.	5
O papel em constante mudança da TI.	5
A arquitetura híbrida de gerenciamento de dados e a abordagem da Informática.	8
Melhores práticas envolvendo o CCI.	12
Conclusão	14
Sobre a Informática	14

Transformação digital e suas implicações para a TI.

Transformação digital é uma expressão que está na moda. Mas, quando investigamos a fundo seu sentido, descobrimos que a transformação digital é real, e que ela pode ser uma oportunidade única de negócio ou uma ameaça à existência da empresa. Inove, ou seja ultrapassado pelos inovadores.

A inovação digital consiste em aplicar novos modelos de negócios que se baseiam em dados para criar produtos e serviços novos e inovadores. O que distinguirá os vencedores dos perdedores nos próximos anos será a capacidade de desenvolver uma competência única no gerenciamento de dados como base para a estratégia de negócios.

O desafio para todas as organizações está no fato de que a complexidade do gerenciamento dos dados está atingindo níveis astronômicos bem quando as empresas mais precisam de dados melhores, mais confiáveis e mais rápidos.

O que está impedindo o avanço do fornecimento de dados?

- Os silos de aplicativos dificultam o processo de descobrir e acessar os dados.
- O volume de dados duplica a cada dois anos.
- A complexidade dos dados está cada vez maior. Cerca de metade dos dados da empresa vem de fontes externas, ou seja, há pouco controle com relação aos formatos, à qualidade e às definições de dados.

Este é o paradoxo baseado em dados: estamos tendo problemas justamente para localizá-los, acessá-los, compreendê-los e fornecê-los adequadamente.

A McKinsey and Company verificou que 86% dos executivos que participaram de sua pesquisa eram "no máximo, **parcialmente eficazes** no cumprimento do objetivo primário do programa de análise de dados". Ela também constatou que o gerenciamento de dados era o maior desafio técnico impedindo o avanço para o sucesso.¹

À medida que as organizações passam a adotar aplicativos e análise na nuvem, o gerenciamento de dados se torna mais complexo do que em um ambiente simples, com dados apenas no local físico. Além disso, quando falamos sobre "nuvem", normalmente não se trata de apenas uma nuvem. "Nuvem" muito provavelmente representa ecossistemas e aplicativos diversos. O mundo se tornou híbrido. Para competir nesse ambiente, as organizações precisam de uma plataforma híbrida e completa de gerenciamento de dados para fornecer os dados da empresa de modo rápido e seguro para os ambientes na nuvem, no local e híbridos.

Para estar em dia com essas mudanças, as organizações precisam se concentrar em várias unidades de negócios internas que dão suporte às transformações, sendo uma dessas unidades fundamentais o Centro de Competência de Integração (CCI). Hoje, os centros de competência são desafiados não apenas a identificar a plataforma e as soluções certas para atender aos negócios, mas também a identificar serviços que possam ajudá-los a adotar um equilíbrio entre permitir integrações de autoatendimento com os protocolos de governança existentes.

¹ "The need to lead in data and analytics", McKinsey and Company. Abril de 2016. <http://www.mckinsey.com/business-functions/digital-mckinsey/our-insights/the-need-to-lead-in-data-and-analytics>

Qual o significado de "híbrido" para você?

A computação em nuvem não apenas reduziu drasticamente os custos da tecnologia corporativa, como também permitiu que os departamentos de TI pudessem finalmente entregar a agilidade, elasticidade e inovação de que os negócios precisam. Mas, mesmo que a visão de muitas empresas seja de uma tecnologia inteira ou prioritariamente em nuvem, a realidade atual para a maioria delas ainda é a de uma arquitetura híbrida com tecnologia no local legada e com serviços em nuvem mais recentes. Mais importante, com diversos ecossistemas heterogêneos e participantes no espaço da nuvem, mesmo uma estratégia somente na nuvem ainda será uma estratégia multiplataformas. **No coração de toda estratégia de nuvem, é preciso haver uma estratégia de integração coesa e híbrida.** Uma que leve em conta múltiplos fornecedores de ecossistemas, novos papéis dos usuários, novos requisitos técnicos, novos tipos de dados, o aumento exponencial dos conjuntos de dados e uma variedade de novas questões relacionadas à segurança.

Uma abordagem de integração híbrida simples.

Se sua empresa dá prioridade à nuvem, provavelmente procura uma plataforma que ajude a integrar todos os dados de seus aplicativos SaaS baseados na nuvem com os dados existentes no local para proporcionar uma visão holística de todos os dados da empresa. Essa é uma forma "simples" de integração híbrida. Neste caso, uma solução de Plataforma de Integração como Serviço (iPaaS) ajudaria a empresa a atender aos requisitos para a integração de dados, aplicativos e processos em ambientes híbridos: em nuvem e no local.

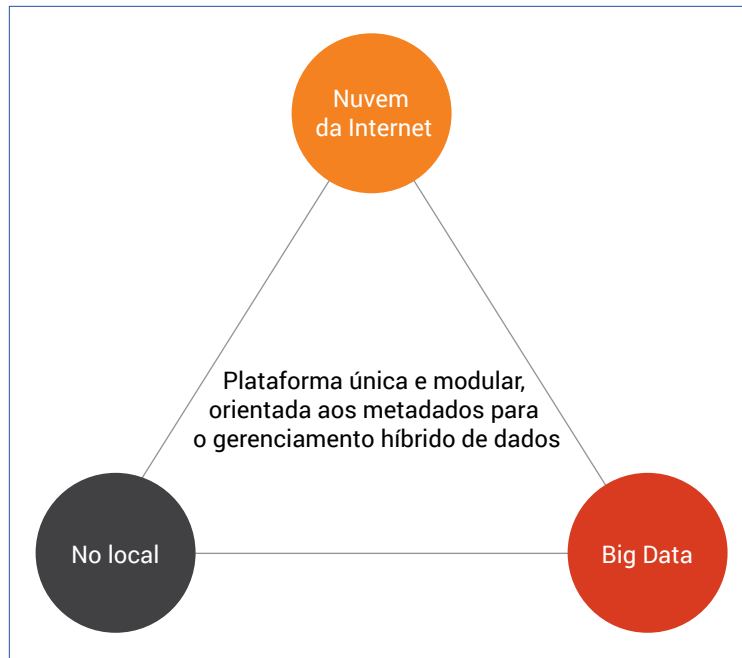
O paradigma híbrido simples funciona bem quando as organizações estão começando com uma primeira abordagem em nuvem para integrar aplicativos de nuvem e fontes de dados. Algumas vezes, até mesmo departamentos individuais dentro de grandes empresas podem adotar a iPaaS para atender às necessidades de integração de suas linhas de negócios.



Integração híbrida simples

Uma abordagem de integração híbrida avançada.

Entretanto, com a evolução das organizações, a complexidade em torno do gerenciamento de dados também muda, não apenas em termos de fontes ou volume de dados, mas também com relação aos novos casos de utilização. Isso exige uma plataforma mais madura, capaz de lidar com a crescente complexidade. Essa é uma forma "**avançada**" de integração híbrida. É isso que a próxima geração de iPaaS promove. Trata-se de uma plataforma única, modular e orientada aos metadados, integrando big data, a nuvem e os sistemas no local que dão suporte a casos de utilização da integração avançada, como a Internet das Coisas, soluções de empresa para empresa, hubs de integração e outras soluções complexas de gerenciamento de dados para usuários de negócios e de TI.



Integração híbrida avançada

Alta produtividade e alto controle.

Hoje, há dois desafios para o departamento de TI. O primeiro diz respeito ao controle e à governança da imensa complexidade de necessidades heterogêneas de integração em vários ambientes no local e na nuvem. O segundo consiste em fazer isso e, ao mesmo tempo, promover o aumento da produtividade dos usuários de todas as unidades de negócios a uma velocidade e escala sem precedentes.

Para equilibrar as compensações entre produtividade e controle, a TI, mais do que nunca, precisa de uma plataforma com as ferramentas certas e que forneçam a visibilidade e o controle da linha de negócios ao mesmo tempo que garantem a agilidade para toda a organização.

Conforme as linhas de negócios adotam cada vez mais novos aplicativos e fontes de dados, o cenário da tecnologia segue fragmentado e cada vez mais difícil de governar e gerenciar em curto prazo. A solução é aplicar uma nova estratégia de integração para a TI, de modo que ela possa exercer a governança eficaz e, ao mesmo tempo, estabelecer melhores práticas para os usuários do negócio sem desacelerar seus processos e projetos. Outro fator necessário para atingir uma estratégia equilibrada que beneficie a TI e os negócios é a habilidade de adicionar qualquer dado ou aplicativo usando uma plataforma flexível, bem como a capacidade de oferecer um amplo espectro de ferramentas de integração do tipo "faça você mesmo" que dê suporte a todos os tipos de usuário, juntamente com uma governança sistemática e soluções de monitoramento.

O papel em constante mudança da TI.

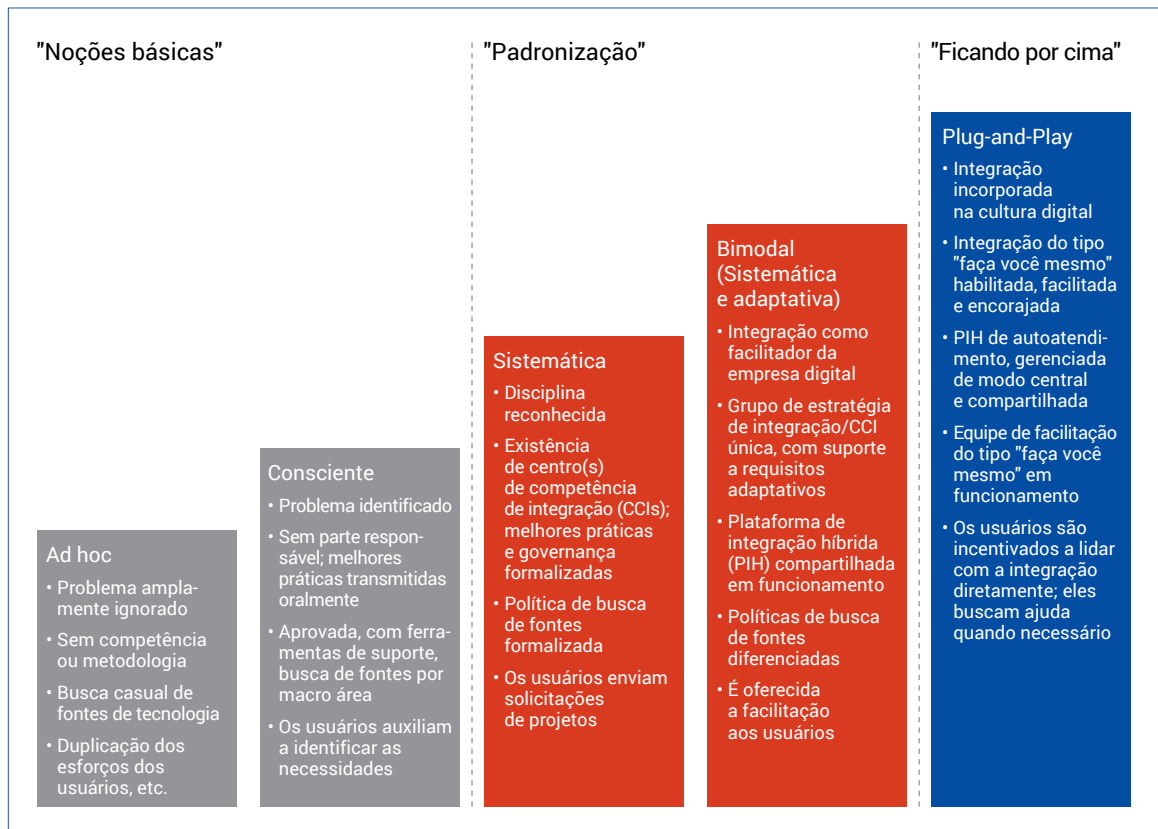
Os dados estão no centro da transformação digital. Por isso, não é surpresa que a integração tenha se tornado fundamental. As organizações constantemente analisam os processos internos de negócios e as equipes de TI em relação às suas estratégias de integração. A solução é um modelo bem-definido para mapear as transformações da TI, pois o foco se volta mais uma vez para os Centros de Competência de Integração.

No relatório, "Use the Integration Maturity Model and Improve Your Integration Competency", Gartner escreve o seguinte: "Estimamos que 55% dos clientes do Gartner (incluindo pequenas, médias e grandes empresas) estão na fase inicial, das noções básicas, no nível 1 (ad hoc) ou no nível 2 (consciente)."²

A Informatica acredita que se sua organização está passando por essa transformação e você está planejando incluir seu Centro de Competência de Integração, pode ser recomendável adaptar alguns dos requisitos dos dois modelos maiores, o Bimodal e o Plug-and-Play.

² Gartner, "Use the Integration Maturity Model to Assess and Improve Your Integration Competency", Elizabeth Golluscio, Keith Guttridge, Massimo Pezzini, Eric Thoo. 17 de agosto de 2016.

O Gartner não endossa nenhum fornecedor, produto ou serviço descrito em suas publicações de pesquisa e não aconselha os usuários de tecnologia a selecionar apenas os fornecedores com as classificações mais elevadas ou outras designações. As publicações de pesquisa do Gartner são formadas por opiniões da organização de pesquisas do Gartner e não devem ser consideradas como declarações de fatos. O Gartner se isenta de todas as garantias, expressas ou implícitas, com relação a esta pesquisa, inclusive qualquer garantia de comercialização ou adequação a um propósito específico.



Modelo de maturidade da integração abrangente do Gartner³

Observação: o modelo de maturidade considera o desafio de lidar com a "integração abrangente" e leva em conta todas as disciplinas (abrangência de aplicativos, dados, B2B [ecossistema] e domínios da integração de processos), além de todos os pontos de extremidade (como APIs, dados e aplicativos no local, serviços em nuvem, aplicativos para dispositivos móveis e dispositivos da Internet das Coisas [IoT]).

³ Gartner, "Use the Integration Maturity Model to Assess and Improve Your Integration Competency", Elizabeth Golluscio, Keith Guttridge, Massimo Pezzini, Eric Thoo. 17 de agosto de 2016.

A seguir, é apresentada a perspectiva da Informática com relação a como cada etapa se manifesta em uma organização.

Nível 1: Ad hoc.

Projetos de integração de ponto a ponto são adotados e orientados por linhas de negócios individuais. Não há propriedade centralizada, equipes de integração especializadas, nem ferramentas ou plataformas específicas de integração.

Nível 2: Consciente.

Os líderes de TI da empresa estão cientes de seus problemas de integração, mas ainda não há uma equipe ou propriedade formalizada. Os projetos são executados por desenvolvedores regulares e diversas ferramentas de integração são avaliadas. As decisões sobre quais ferramentas serão utilizadas ficam a critério das linhas de negócios de modo individual.

Nível 3: Sistemática.

Neste nível, existe um ou mais Centros de Competência de Integração. Estes centros lidam com projetos de integração globais e estão centrados em abordagens disciplinadas para os vários casos de uso, como a integração dos dados, integração dos aplicativos e integração de B2B. Também há o processo de avaliação estruturada para a seleção das ferramentas de integração certas. Isso é gerenciado pelas equipes centrais de TI ou delegado conforme a linha de negócios, mas é governado pelas políticas e pelos métodos de conformidade da TI.

Nível 4: Bimodal (sistemática e adaptativa).

O Centro de Competência de Integração passa a ser um facilitador fundamental da transformação digital, tanto no sentido de fornecer soluções integradas, como no de permitir que as equipes de desenvolvimento e operações e de integradores de negócios sejam capazes de operar sozinhos. A bi modalidade permite que a TI se adapte e dê suporte às necessidades de integração para casos ad hoc individuais de várias unidades de negócios sem o comprometimento com abordagens mais formais e sistemáticas.

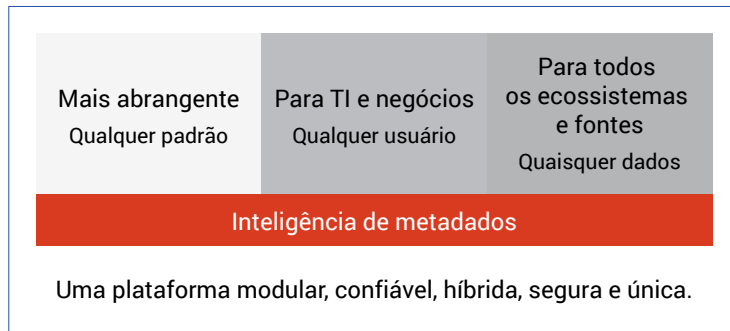
O Centro de Competência de Integração ou o Grupo de Estratégia é responsável pela formulação e pela manutenção de todas as integrações adaptativas e sistemáticas, utilizando uma variedade de ferramentas para atender a todos os tipos de caso de uso (aplicativos, dados, B2B, IoT e big data) tipicamente com o suporte da Plataforma de Integração como Serviço (iPaaS) e/ou de ferramentas integradoras com base na nuvem.

Nível 5: Plug-and-Play.

A integração agora é parte central da cultura digital da empresa, impulsionando a inovação e a transformação. O ciclo de vida de desenvolvimento de sistemas tradicionais é complementado por um modelo de fornecimento ágil com prioridade dos dados. As capacidades bimodais permanecem, mas os centros de competência que perpassam a organização também são adotados. Eles incluem várias partes interessadas internas e externas.

A TI já não é mais centralizada nem plenamente responsável pela competência de integração. Em vez disso, o corpo multifuncional facilita as integrações do tipo "faça você mesmo" com base em um catálogo de dados gerenciado, de modo a dar suporte a novos tipos de usuários: Integradores ad hoc, como desenvolvedores e administradores de SaaS, além dos integradores cidadãos (usuários de negócios), os quais, ocasionalmente, ficam responsáveis por tarefas de integração únicas para realizar a missão de seus negócios.

A arquitetura híbrida de gerenciamento de dados e a abordagem da Informática.



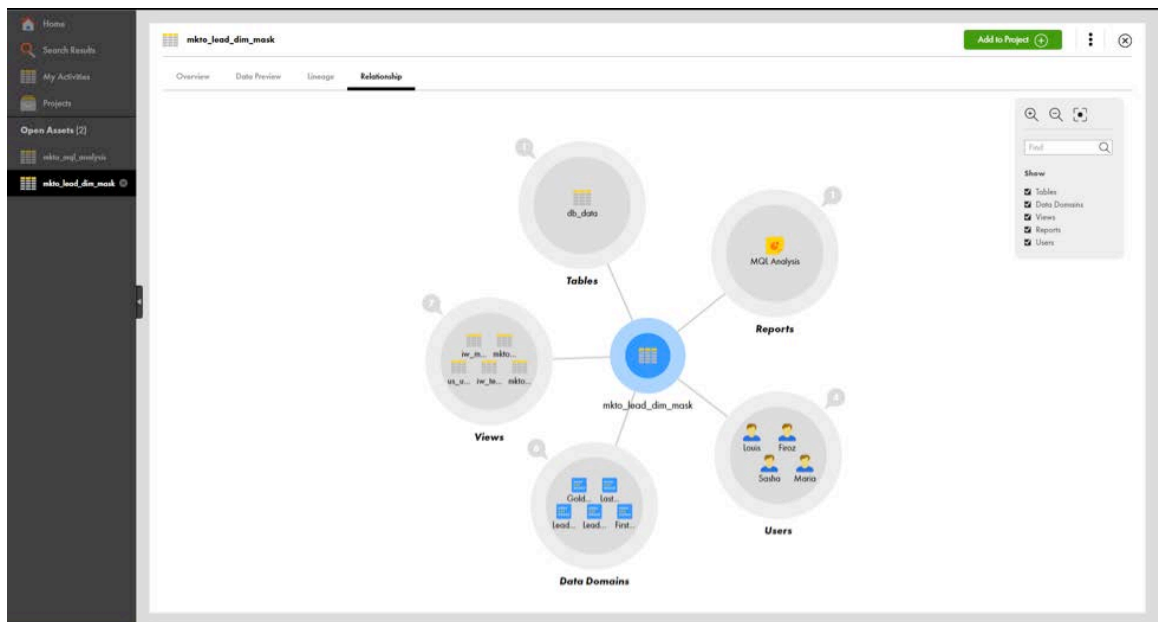
Plataforma de gerenciamento híbrido de dados

A base de uma arquitetura híbrida é uma plataforma inteligente e orientada aos metadados com ideias e controle centralizado dos dados e aplicativos que estão sendo integrados. A plataforma fornece uma compreensão dos objetos dos sistemas aos quais está conectada; um mapa visual dos objetos; hierarquias entre os objetos; e uma compreensão da forma como os objetos se relacionam entre si para priorizar e diferenciar a forma como os dados são gerenciados.

Esse repositório global de metadados proporciona às empresas a capacidade de reutilizar conectores, transformações e lógica de negócios por todo seu ambiente.

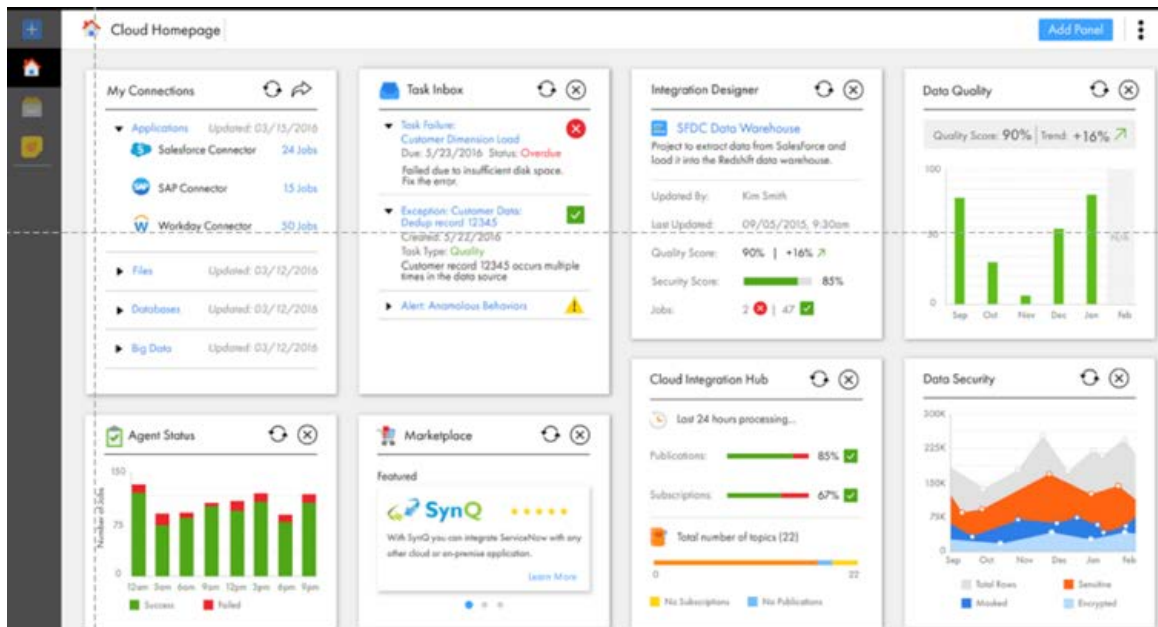
- Aumenta a produtividade do desenvolvedor e reduz a quantidade de tempo necessária para provisionar conectividade, baixando assim o custo da troca entre diferentes plataformas.
- Aumenta sua visibilidade sobre como os diversos padrões são executados e como as fontes de dados diferentes são gerenciadas, facilitando significativamente a administração e a aplicação das práticas recomendadas.

O **Enterprise Information Catalog da Informatica** é composto por um mecanismo de descoberta que coleta e aumenta a compreensão de ativos de dados da empresa por meio de um catálogo de informações baseado em gráficos. Com o suporte do mecanismo de serviços de metadados exclusivo da Informatica, ele oferece aos usuários de negócios e de TI uma pesquisa semântica eficaz e facetas dinâmicas para filtrar resultados da pesquisa, linhagem de dados, estatísticas de perfil, visões de relações 360, recomendação de similaridade de dados e um glossário de negócios integrado. Agora os administradores de dados podem gerenciar ativos de dados corporativos com facilidade e eficiência para maximizar seu valor dentro da empresa. Usuários de negócios podem rapidamente adicionar dados e gerenciar facilmente o ciclo de vida de termos comerciais, definições, dados de referência, etc.



Com base na plataforma, encontramos serviços em nuvem avançados que ajudam a integrar, gerenciar e preparar os dados para melhores ideias e análises. A arquitetura híbrida dá suporte a qualquer caso de utilização de integração, como dados, aplicativos, B2B, big data, SaaS, dispositivos móveis e a Internet das Coisas. Dado o ritmo da inovação, é importante que a plataforma seja projetada para mudar e que possa incorporar facilmente as capacidades mais recentes em áreas de ritmo acelerado do gerenciamento híbrido de dados.

A Informatica Cloud/Plataforma de Integração como Serviço (iPaaS) combina diversos casos de utilização de integração, incluindo integração de aplicativos e de dados, B2B, hub de integração, Internet das Coisas e big data. Ela permite o desenvolvimento, a execução e a governança dos fluxos de trabalho de integração em modos em lote e em tempo real. Ela oferece um amplo espectro de conectividade nativa para disparar fontes de dados por todos os aplicativos no local e em nuvem, assim como uma estrutura de API robusta, estendida pelos serviços com base na nuvem, como o gerenciamento de dados mestre, gerenciamento de dados de teste, qualidade de dados e segurança.



O **Integration Hub da Informatica** capacita grandes organizações a adotar a mudança e aproveitar as oportunidades oferecidas por novos aplicativos e sistemas analíticos, ao mesmo tempo em que permite gerenciar o storage no Hadoop, bem como bancos de dados relacionais e outras opções de armazenamento de arquivos. A moderna arquitetura centralizada baseada em hub é a base da integração ágil e gerenciada de dados empresariais. O Data Integration Hub simplifica a entrega de dados atualizados e limpos em todos os sistemas de análise e a integração de dados de aplicativo para aplicativo, de modo que as organizações possam lidar com qualquer volume, formato, latência ou protocolo dentro de uma única plataforma de integração de dados. E por ser um hub, ele centraliza o gerenciamento, o monitoramento e o controle de dados em um console baseado na Web. Isso garante a confiabilidade, a segurança e o rastreamento da movimentação de dados por meio do hub.



A integração híbrida entre o **Informatica PowerCenter** e a **Informatica Cloud** permite que as organizações conheçam seus dados ao conectar suas fontes de dados no local e em nuvem. Os aplicativos PowerExchange para a nuvem permitem que o PowerCenter se conecte a qualquer aplicação/fonte de dados em nuvem de maneira contínua, como se fosse qualquer outra fonte de dados no local. Os clientes do PowerCenter podem aproveitar facilmente a tecnologia e as habilidades existentes enquanto fazem sua jornada até a nuvem.

Melhores práticas envolvendo o CCI.

No contexto da transformação digital, uma arquitetura não é apenas uma tecnologia ou uma consideração da TI.

A arquitetura começa com uma visão estruturada de **negócios**: o ecossistema no qual ela opera, os produtos e serviços que ela fornece, os mercados e segmentos de clientes por ela servidos e os trabalhadores e partes interessadas que realizam o trabalho.

Em seguida, temos uma visão **operacional**. Ela fornece uma estrutura para a descrição do que a organização faz, a estrutura para as atividades de organização e governança, como o trabalho flui pelas funções de modo a fornecer valor e quais informações são compartilhadas no modelo operacional.

Depois disso, temos uma visão dos **sistemas**. Ela mostra como os processos empresariais são automatizados, onde os dados são armazenados (cada vez mais espalhados entre diversos repositórios internos e na nuvem) e como os dados são compartilhados entre os sistemas.

Por fim, temos uma visão da **tecnologia**. O hardware, o software e as tecnologias de comunicação unem-se em uma vasta gama de padrões para fornecer plataformas operacionais para os sistemas.

Em cada uma dessas visões (de negócios, operacional, dos sistemas e da tecnologia), nossas melhores práticas de arquitetura definem o estado atual, o estado de destino e as estratégias de migração para atingir o estado de destino.

De maneira simples, a arquitetura fornece uma perspectiva holística da organização em vez de, simplesmente, uma perspectiva da TI.

Assim sendo, quais são as melhores práticas para chegar à transformação digital? Fundamentalmente, tem a ver com os dados. Portanto, há uma necessidade geral por uma Competência de Dados da Empresa. Sob essa visão, agrupamos as melhores práticas em três categorias de competência:

- **Competência de integração**: A habilidade de conectar fluxos de dados diversos de toda a organização de modo ágil, eficiente e com melhoria contínua.
- **Competência de informação**: A capacidade de gerenciar o significado e o contexto e, portanto, o valor de negócios, os dados.
- **Competência de transformação**: A capacidade de realizar alterações complexas entre funções em resposta às condições do mercado, aos avanços das tecnologias e às oportunidades de negócios, não apenas uma vez, mas como uma disciplina contínua.

Em primeiro lugar, isso envolve o **estabelecimento de uma cultura que realiza decisões baseadas nos fatos e que utiliza os dados para dar sequência aos negócios** diariamente. Algumas organizações já podem ter práticas bem estabelecidas, como os programas amplos Lean ou Six Sigma. Essas organizações reformulam pontos de dificuldade cruciais qualitativos e vagos e os transformam em declarações diretas de problemas quantificados, com base nos fatos. Eles fazem uso dos indicadores chave de desempenho (KPIs)⁴ de modo eficaz para tomar decisões de negócios de modo bem informado.

Se você deseja controlar sua empresa com base nos dados, precisa ser capaz de encontrá-los. Você precisará:

- a. ter competências relevantes no portfólio de aplicativos da empresa e das fontes de dados externas,
- b. extrair e fornecer dados para os ambientes operacionais e de análise,
- c. integrar, reconciliar e enriquecer os dados de diversas fontes.

Por fim, você terá de fornecer as informações confiáveis resultantes à parte interessada certa e no tempo certo, no contexto de negócios certo, de modo a gerar as ideias analíticas requeridas e a otimizar os processos de negócios. Cada uma dessas competências apresenta desafios, mas vale a pena o esforço de dominá-las.

⁴ Geralmente desenvolvidos por uma Competência de Inteligência de Negócios

Em segundo lugar, a competência de dados da empresa envolve **utilizar as análises para obter ideias que impulsionem a inovação** e aumentem a vantagem competitiva da empresa. Por exemplo:

- Combinar análises do sentimento das mídias sociais com os dados operacionais internos para descobrir como as mudanças nos recursos do produto, nos preços, pacotes, fornecimento e serviços podem garantir uma vantagem sobre a concorrência.
- Usar análise para responder a questões estratégicas, como: Quais produtos devemos oferecer, em quais mercados para quais segmentos de clientes e a qual preço?

O terceiro aspecto da competência de dados da empresa envolve a **simplificação da infraestrutura da TI e dos processos de automação** para modernizar a empresa. Estrategicamente, modernizar a visão, os objetivos, as oportunidades e as atividades relacionadas da organização pode maximizar os benefícios de negócios das iniciativas digitais e defender a empresa com relação à concorrência não tradicional que busque remover da intermediação empresas bem estabelecidas.

Uma "estratégia digital" ou "estratégia de modernização" não é o mesmo que uma "estratégia on-line". A estratégia digital representa interações mais profundas com os clientes, ofertas mais personalizadas e customizadas, assim como modelos e processos organizacionais mais reativos às mudanças do mercado. Essa interação mais profunda e mais automatizada com os clientes exige um grau maior de qualidade de dados e capacidade plug-and-play do que necessária para processos tradicionais, manuais e auxiliados por funcionários.

O quarto aspecto é **obter dados que você e seus clientes, assim como parceiros e reguladores, possam confiar**. Para obter dados que fortaleçam seu negócio e satisfaçam os reguladores ao mesmo tempo, eles precisam ser oportunos, precisos, transparentes e acessíveis àqueles que deles necessitam, além de protegidos daqueles que não os necessitam. Estabelecer a confiança requer competências para a transparência de dados, responsabilidade, verificação e controle de mudanças, que também são características chave do nível 3 de maturidade (integração sistemática).

Por fim, o quinto aspecto da competência de dados da empresa envolve **aplicar uma abordagem disciplinada para proteger os ativos de dados**. As três dimensões da proteção de dados (segurança, privacidade e conformidade) requerem diversas competências e capacidades operacionais. Afinal, como os dados são bens valiosos, precisam ser protegidos de furto, perda ou de uso indevido. Em termos de conformidade, todos os setores possuem requisitos reguladores ou legais que precisam ser governados. Alguns setores, como o de serviços de saúde e financeiros, possuem normas especialmente rígidas.

Em resumo, o CCI é o processo de realizar alterações significativas para sua empresa tirando proveito da força dos dados de forma contínua.

Conclusão

Não há escapatória: adicionar a "gerenciamento de dados" a palavra "híbrido" representa assumir uma tarefa complexa e adicionar novos desafios. Mas, ao assumir uma abordagem disciplinada e ao começar a escalar aos poucos a escala de maturidade, os desafios da transformação digital passam a ser gerenciáveis.

As novas tecnologias da nuvem, do big data e da Internet das Coisas são interessantes e promissoras para hoje e para o futuro. Porém, para toda essa tecnologia ser útil, temos de utilizá-la, ajustar nossos processos e alterar a forma como trabalhamos. Desse modo, dominaremos a complexidade e tiraremos proveito das vantagens.

Para mais informações, visite informatica.com/journeytocloud.

Sobre a Informatica

A transformação digital está mudando nosso mundo. Como líder no gerenciamento corporativo de dados em nuvem, estamos preparados para ajudá-lo a abrir caminho de maneira inteligente. Para fornecer a você a perspectiva para tornar-se mais ágil, aproveitar novas oportunidades de crescimento ou até mesmo inventar novos produtos. Convidamos você a explorar tudo que a Informatica tem a oferecer – e libertar o poder dos dados para gerar sua próxima revolução inteligente. Não apenas uma vez, mas sempre.

[Vamos conversar.](#)



Informatica

Sede mundial, 2100 Seaport Blvd, Redwood City, CA 94063, EUA Tel.: 650.385.5000 Fax: 650.385.5500
Ligação gratuita nos EUA: 1.800.653.3871 informatica.com [linkedin.com/empresa/informatica](https://www.linkedin.com/company/informatica) twitter.com/Informatica

© Copyright Informatica LLC 2017. Informatica, o logotipo da Informatica, PowerCenter e Informatica Cloud são marcas comerciais ou marcas comerciais registradas da Informatica LLC nos Estados Unidos e em diferentes jurisdições por todo o mundo. Uma lista atualizada de marcas comerciais da Informatica está disponível na web em <https://www.informatica.com/trademarks.html>. Outros nomes de empresas e produtos podem ser nomes comerciais ou marcas comerciais de seus respectivos proprietários. As informações nesta documentação estão sujeitas a mudança sem aviso prévio e foram fornecidas "COMO SE ENCONTRAM", sem garantias de qualquer espécie, expressas ou implícitas.

IN09_0217_03310